ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1943

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# PORTUGAL E A ESPANHA

Todos os povos que não queiram resignar-se a um viver apagado, a uma obscuridade visinha da morte, não podem esquivar-se a ter uma politica internacional, com objectivos definidos e metodos de acção experimentados.

Desde tempos antigos, nós somos aliados da Inglaterra, com a qual temos afrontado perigos comuns e formado uma frente unica, perante os graves problemas que os interesses e as ambições dos Estados suscitam.

Esta situação, porém, não nos impede de buscarmos as orientações que mais nos aprazam, desde que respeitemos as obrigações que nos ligam á nossa secular aliada—tanto pela letra e espirito dos Tratados, como pelos deveres duma amizade que os anos provaram e robusteceram.

O Brasil, por exemplo, embora separado de nós pelo Atlantico, mantem comnosco relações que, além de diplomaticas, se inspiram em laços de sangue, cultura e afectos impereciveis. E', portanto, natural, justo e necessario que alimentemos a respeito dele não só a boa vontade e o zelo que o convivio internacional hoje impõe a todos os seus membros, mas, sobretudo, uma larga e franca simpatia que, ainda mais que os tratados, facilite o perfeito entendimento luso-brasileiro.

A seguir está a Espanha, pais que, após um retraimento de dois seculos, dentro das suas fronteiras, rompeu, nos ultimos anos, os rigores de tal atitude, avançando, prudentemente, para a Europa, a Africa e a America.

Afonso XIII—soberano que, com rara inteligencia, compreendeu a necessidade dos seus governos iniciarem uma rasgada politica de expansão—sentiu que, perdido o seu grande imperio colonial, não ficava inhibido de prolongar a Espanha em todas as direcções, onde a sua lingua, a sua raça e as suas tradições lhe criavam um terreno propicio para a sua reconstrução espiritual.

Um vivo sentimento do que podemos chamar o contacto das epidermes perifericas despertou a sua atenção para nós. Afonso XIII endereçou-nos sempre palavras gentis, afirmando que não nutre, a nosso respeito, senão disposições fraternais.

Existem, entre os dois paises, divergencias?

Resolvam-se pacificamente, num espirito de mutua compreensão. Ha interesses comuns ou a possibilidade de os estabelecer? Busque-se a maneira mais feliz de portugueses e espanhois se ajudarem, cooperando na defesa do que é seu—sem se prejudicarem na sua respectiva propriedade.

O caso das quedas do Douro—segundo diz *A Voz*—encontrou uma solução em que se harmonisaram oposições que pareciam irreductiveis. Trata-se dum novo ovo de Colombo? Quanto estimamos que assim seja! Esperamos que os termos do convenio se tornem publicos, a fim de tributarmos o nosso aplauso aos seus negociadores.

Entretanto, frisemos este facto—a Espanha manifesta constantemente um ardente desejo de se relacionar comnosco.

O sr. Yanguas Messia trouxe até nós os rubros cravos orvalhados da concordia e da graça. Ofereçamos-lhe dos nossos malmequeres, ajuntando-lhe estes dizeres:

—«Coração de ouro que nunca teve más intenções».

---

TODOS os inventos têm, na maneira como se descobrem, um pouco da historia do ovo de Colombo. E' o que sucede com este inventos português, cujas experiencias oficiais se realizaram hoje, e que consiste na aplicacão do hidrogenio aos motores de explosão.

Nada mais simples. Imagine-se um automovel, um avião ou uma motocicleta—para falar apenas em motores aplicados a locomoveis.

Com um simples gozogenio, cujo construção foi cuidadosamente estudada pelo engenheiro sr. Ramos Ribeiro—e levada a efeito nas oficinas do Parque Automovel Militar—aplicado em qualquer motor, no logar onde vulgarmente se aplica o deposito da gazolina, obtêm-se resultados maravilhosos.

O hidrogenio produzido pelos processos usuais da quimica industrial—ou seja a passagem da agua acidulada sobre o sulfato de ferro ou de zinco—aciona qualquer motor de expolsão, tal qual como a gazolina, com uma economia de cêrca de 75 por cento, além de outras vantagens que não vem para o caso enumerar.

E assim, em cada cem quilometros, um automovel de consumo médio gastará apenas tres escudos de combustivel.

Mas é principalmente na Aviação que este invento pode ser aproveitado com maiores vantagens. Fica assim resolvido o problema das descolagens com a carga maxima para os grandes raios de acção.

Um aparelho construido para vôos de 4.000 quilometros—o "Dornier" que Ramon Franco vai utilizar para a sua viagem de circumnavegação aerea—descola com cêrca de 8.000 quilos de gazolina.

Uma vez aplicado ao mesmo aparelho o gazogenio, bastam 1:000 quilos de carga para obter o mesmo rendimento.

Isto é: com 8:000 quilos o aparelho poderá voar 32:000 quilometros.

E' nisto que consiste o invento do engenheiro português, sr. Ramos Ribeiro, que tem sido auxiliado em todos os trabalhos pelo sr. Clodamen Mendes—e cuja patente de invenção se encontra já registada em Portugal e em varios paises da Europa e da America.

O primeiro gazogenio foi construido com uma grande perfeição nas oficinas do P. A. M., tendo-se realizado esta tarde, como dissemos, as experiencias oficiais, que deram os melhores resultados, aplicando o hidrogenio por meio de um tubo ao motor de uma motocicleta.

Ha cerca de dois anos que este projecto vinha sendo estudado, tendo-se fundado ha nove meses uma empresa com capitais portugueses para a sua exploração. Ao cabo de nove meses, como é costume, nasceu um gazogenio perfeito e a certesa de se poder aplicar com resultado a todos os motores de explosões.

* * *

SEGUIU hoje, no rapido da manhã, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

---

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

*Sr. director*—Venho pedir um cantinho do seu jornal, para traduzir o meu protesto contra o proceder de certos portugueses que, em país estrangeiro, falam de Portugal com pouco respeito. Criticas e apreciações que já entre nós seriam exageradas e descabidas, são absolutamente condenaveis, quando produzidas além fronteiras.

Contra os maus juisos que os outros espalham a nosso respeito, temos que obedecer á mesma inspiração—a defesa da nossa Patria.

As nossas companhias teatrais levam muitas vezes ao Brasil, nas suas "tournées", revistas que não primam pelo gosto e pela elevação com que caricaturam casos e cousas nacionais. Não falta quem se aproveite logo dessas exibições *infelizes*, para nos apresentar como um povo decadente, atrazado e sem educação. Que os outros nos caluniem, por ignorancia ou má fé, é uma injustiça que nos magôa ou revolta. Mas que sejam os nossos proprios compatriotas que, impensadamente, concorram para essa obra torpe ou infame—eis o que não pode tolerar-se. Recorro, por isso, ao *Diario de Lisboa*, a fim de que, depois da publicação desta minha carta, não deixe morrer o assunto, que m'a fez escrever, no esquecimento.—De v., etc., *Manuel Português.*

* * *

PARTE amanhã, ás 16 horas, para Ponta Delgada, a bordo do "Canadá", o nosso presado amigo dr. José Bruno Carreiro, que hoje teve a gentilesa de nos vir dar o abraço de despedida.

O ilustre director do "Correio dos Açôres", que vai reocupar o seu antigo lugar de secretario do governo civil, voltará a Lisboa, daqui a dois anos, para festejar as bôdas de prata do seu curso.

Entretanto, desejamos-lhe mil venturas, aliadas ao prazer de saborear as "cracas"—o mais fino marisco dos continentes e ilhas.

* * *

OS escrivães do Tribunal do Comercio de Lisboa, não concordando com a orientação do Congresso dos Oficiais de Justiça que se realizou em Santarem, resolveram solicitar autorização do ministro da Justiça, para realizarem um novo congresso da classe em Lisboa.

* * *

SAIU hoje mais um numero da revista de cultura nacionalista "Nação Portuguesa„ que publica interessantes artigos de Antonio Sardinha, Gonzague Truc, Manuel Murias, Rodrigo de Sá Nogueira, Cunha Saraiva e J. Lucio de Azevedo.

* * *

A'S 16 horas, iniciou-se a anunciada reunião do sr. ministro das Finanças com os representantes das casas bancarias de Lisboa e Porto. A reunião prossegue, á hora de fecharmos o nosso jornal.

# Um Hotel

## Nas Termas de Monte Real

Foi solenemente inaugurado em Monte Real, com a assistencia de varias entidades oficiais, um explendido Hotel-Casino, com um magnifico balneario para estancia de repouso e de cura, o que representa uma arrojada iniciativa dos seus proprietarios srs. capitão Joaquim Duarte Alves e seu irmão Olimpio Duarte Alves.

Quem entra pela primeira vez em Monte Real, fica logo encantado com a lindissima estrada que nos conduz ao soberbo edificio das termas, toda abobadada de frondosa arborisação.

As termas de Monte Real ficam situadas entre uma enorme mata rodeada de imensos pinheiros, donde se observa um belissimo panorama que se estende até ao longo das linhas das interessantes margens do Rio Liz. O novo Hotel-Casino e um edificio grande, moderno, explendidamente situado com capacidade para mais de cem hospedes.

Nas excelentes aguas das termas do Monte Real, tem-se assinalado surpreendentes curas nas doenças de laringe, bronquios, estomago, intestinos, entercolites, reumatismo, etc, como o prova as inumeras declarações das pessoas que por ali tem passado.

* * *

A's 7 horas da tarde de domingo realisou-se a visita oficial ás dependencias do Hotel—Casino do Monte Real, com a assistencia do Governador Civil major sr. Henrique Pereira do Vale; comandante militar coronel Francisco Lacerda e Oliveira; comandante de artelharia 4, sr. João Taborda Alves Pereira; Comissario de Policia sr. tenente Cruz; padre José Ferreira de Lacerda; presidente da Camara sr. capitão Antonio Gomes Pereira e varias individualidades. Anunciando a chegada dos ilustres visitantes, foram lançadas varias Girandolas de foguetes.

Terminada a visita foi oferecido um banquete aos visitantes, em numero de 60, na ampla sala do Hotel-Casino tendo-se feito brindes muito significativos, e felicitados os propietarios pela sua iniciativa, de seguro exito.

# Em CAPARICA

## Sociedade Filarmonica 1.º de Julho

Está despertando interesse o festival marcado para o proximo dia 27 do corrente, a realizar nas salas da Sociedade Filarmonica 1.º de Julho da Fonte Santa, no Monte de Caparica, revertendo o produto em beneficio da mesma agremiação, que desta forma poderá iniciar uma serie de melhoramentos de que a sua séde carece em absoluto.

Um nucleo de amadores e amadoras, entre os quais as sr.as D. Sara e Irene de Almeida, Alice Lopes, e os srs. Francisco Pedro dos Santos, Armando de Sousa, Manuel, Herculano e Miguel de Castro, Frederico Martins, Magalhães Ferraz, Alvaro de Freitas e Emilio Correia, estão dando os ultimos ensaios duma peça original, que, decerto, vai obter um exito inesperado.


**MOLDURAS PARA RETRATOS**

**LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA**

**Photographia Brasil**

**R. ESCOLA POLITECNICA, 114**

**Pensão Tivoli**

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

**Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987**

**Policlinica DA RUA DO OURO**

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
**Telefone N. 5353**

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, viás urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocas e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.


# OS "EX-LIBRIS„

# Os emblemas

## sinais e dizeres

# que varios autores

## pôem nos seus livros

Está publicado, com certo luxo e grande interesse para os colecionadores, o primeiro tomo de uma nova publicação "Arquivo Nacional de Ex-Libris„—assunto ligado á literatura e ao estudo do livro, e que tem estado na ordem do dia.

São seus directores os srs. Armando de Matos e Gusmão Navarro, que capricham na factura e apresentação desta obra, de apreço certo para os bibliofilos.

O numero primeiro insere colaboração da algumas autoridades, e promete colaboração de quasi todos os bibliofilos portugueses.

Contem magnificas estampas horo-texto, reprodução a côres de varios ex-libris.

* * *

Por ser interessante, publicamos um artigo deste "Arquivo„, e que se intitula "Emblemas de Autor„.

"E' curioso costume de muitos autores, o fazer imprimir nos livros que publicam, sinais, emblemas e divisas, que exprimem dalgum modo suas tendencias e predileções.

Ao simbolismo desses emblemas e á filosofia dessas divisas, eles sujeitam as aspirações do seu espirito.

Aparecem-nos esses emblemas em qualquer das faces da capa do volume, nas *folhas de guarda* e ainda, por vezes, nas primeiras folhas do livro. Muitos destes emblemas são os mesmos, que os autores usam nos seus ex-libris, quando se dá o caso de eles empregarem nas suas bibliotecas, essa interessante e curiosa marca bibliografica.

Por vezes, é a mesma chapa original dos ex-libris que serve para marcar os volumes como *emblema de autor*, o que explica o aparecimento de muitos desses emblemas, com a expressão ex-libris!

E' claro que os emblemas de autor, estão tambem sujeitos a um minicioso estudo, como aquele que dedicamos ao ex-libris.„

"E' o desconhecimento do que seja o ex-libris, a marca de posse bibliografica, que leva os autores a cometerem esse erro.

Quem compra o exemplar é que o marca com o sinal da sua propriedade.

O autor pretende unicamente marcar a sua autoria por uma forma plastica, nos livros que publica. Está muito bem que neles empregue o mesmo simbolo do seu ex-libris, mas não fazê-lo acompanhar dessa legenda latina.

Nas reproduções que fizermos notaremos os autores que cairam nesse erro e aqueles que bem orientaram o seu emblema.

Alguns autores ha que ao simbolismo dos desenhos preferem a filosofia dum lema, a évocação dum passado glorioso que se ostenta num brazão, etc.

Estes emblemas, em materia de interesse artistico, correm paralelamente aos ex-libris, pois os mesmos artistas que desenham e desenharam ex-libris, muitos emblemas de autor, têm debuxado tambem.

Os mesmos gravadores tambem têm trabalhado neles.

Nós, mesmo, já dissemos e agora repetimos, que muitas vezes é a mesma chapa que serve aos dois fins.

Iniciamos neste numero a serie das reproduções dos emblemas de autor, com o emblema do arquitecto e escritor Raul Lino, que tambem o emprega como ex-epistolis.

E' de sua autoria e pensa em um dia o aplicar a ex-libris.„

# ALMA

## A melhor Companhia Espanhola de Variedades

## no Coliseu dos Recreios

E' dificil organizar espectaculos de verão, isto é, espectaculos que preencham o duplo fim de alegrar e encantar o espirito, sem o obrigar a pesadas locubrações. Pois a Companhia Espanhola de Variedades Alma, que se estreou no Coliseu dos Recreios, no meio de um indiscritivel entusiasmo da enorme multidão que ali se reuniu no passado domingo, veiu trazer a Lisboa uma nota original e desusada de graça, de frescura, e de beleza, criando um ambiente de frenesi e de alegria em que vão sem duvida banhar-se todas as pessoas que andavam sequiosas de prazeres joviais, e ás quais o grupo delicioso de lindas espanholas vem dar completa satisfação.

Os espectaculos da Companhia Alma têm de tudo: fantasia e "feerie„ revista, quadros de lirismo e de evocação regional, bailados e canções das provincias espanholas, scenas comicas, "spetchs„. "couplets„, emfim uma diversidade de generos e de numeros artisticos que permite passar-se uma noite deliciosa sem que a mais pequena sombra de fadiga se avisinhe. Pelo contrario, os aplausos calorosos, os pedidos de "bis„ são tão constantes que se vê ficar o publico com o desejo de voltar a ouvir as encantadoras artistas, que trazem nos labios rubros e nos olhos negros a alma ardente e voluptuosa, mas tambem dôce e terna da velha Espanha.


**PENSAO MODERNA**

**S. JOAO DO ESTORIL**

*A dois minutos da estação*

**Abriu ao publico**

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

*Preços*—1 pessoa, pensão completa . . . . . . . . . . . . . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso—Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . . . . **12$00**


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Antas, Viscondessa de Champalimaud Duff, D. Maria da Piedade Proença de Almeida Garrett, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia de Aguilar Teixeira Cardoso de Castro e Solla, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Amalia Freire Cortez de Albuquerque, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria das Dôres Amaral Cabral, D. Tereza Reynolds e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

E os srs.:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Paraty), Dr. João Centeno, Dr. Carlos Ferreira Pires, Antonio de Castro e Lemos (Covo), Vasco Anjos (Fontalva), Manuel de Melo Vaz de Sampaio, João Lourenço Costa e Silva Posser de Andrade e o menino Antonio Bartolomeu da Costa Perestrelo de Vasconcelos.

### Diplomatas

O ilustre ministro de Italia em Lisboa e sua esposa Madame Gallé, encontram-se no Porto, donde seguirão em breve para o Palace do Bussaco.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Maria Fernanda da Cunha Belem da Silva, neta do falecido general medico sr. dr. Cunha Belem.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

### Baptisados

Na paroquial igreja de Santa Isabel realizou-se o baptisado da filhinha da sr.a D. Isabel Glória de Assunção Martins e do sr. Artur Fernandes Martins, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Irene Hermida e o sr. Julio da Graça Andrade.

A' gentil criança foi dado o nome de Maria José.

### No Monte Estoril

Continuam animadissimos os treinos nos terrasses do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, para a corrida de automoveis que no proximo domingo se realiza entre crianças dos 3 aos 10 anos, com valiosos premios. A inscrição para estas corridas está já fechada, devido ao numero de concorrentes ser já muito elevado.

Hoje apresenta-se a celebre artista cosmopolita Zinaida Rostowa nas suas lindas canções em espanhol, francês, italiano, russo, alemão e inglês.

Igualmente os concertos de tarde e as sessões cinematograficas, todas as noites, seguidas de dança, manteem o Grande Casino Internacional sempre em permanente festa, com elegantissimas assistencias.

### Em viagem

Encontra-se, com sua esposa a sr.a D. Laura Perry Vidal Lewes e suas gentis filhas, em Penella, o sr. Adolfo Lewes.

—Com seus filhos e o sr. dr. Fernando de Almeida e Vasconcelas, partiu no seu automovel para a Beira Alta, o sr. Conde de Penalva d'Alva.

—Vindo do Luzo, encontra-se em Lisboa, seguindo ainda esta semana para o Brasil, o distinto clinico sr. dr. José de Melo.

—Seguiu para o estrangeiro o sr. dr. Castelo Branco e Castro.

—Acompanhado de sua familia está em Povoa de Varzim o sr. dr. Joaquim da Silveira.

—Está em Vizela o sr. Antonio Ferreira de Matos.

—Está no Porto o distincto maestro sr. Luis Gomes.

—Encontra-se no Porto a sr.a D. Maria de Mesquita da Camara.

—Acompanhada de sua gentil filha, partiu para a Figueira da Foz a sr.a D. Julieta Miranda Correa da Silva.

—Para o Funchal, onde se encontram sua esposa e filhinha, partiu o sr. Visconde de Porto da Cruz.

—Com suas filhas partiu para Meladas em Paços de Brandão, a sr.a D. Fernanda de Magalhães e Menezes Wan-Zeller.

—Os srs. Condes de Castelo Melhor, encontram-se já na praia da Granja.

—Partiram já para Cascais os srs. Condes da Povoa.

—Para Paço d'Arcos, partiu com seus filhos, a sr.a D. Amelia de Lencastre de Freitas.

—Encontram-se já na sua casa de Cascais, os srs. Condes da Atalaia.

—Para as suas propriedades do Monte da Pedra, partiu com sua esposa, o sr. João Baptista Dotti.

—Partiram para a sua casa em Mangualde, na Beira Alta, com seus filhos os srs. condes de Mangualde.

—Acompanhado de sua esposa a sr.a D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e seus filhos partiu já para Cascais, o sr. dr. José Antonio Meircles de Campos Henriques.

—Está já na praia da Granja, com sua esposa a sr.a D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, o sr. Pedro de Gusmão.

—Para Caria, na Beira Alta, partiu o ilustre o professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. Antonio Pereira Forjaz, que de aí seguirá para o estrangeiro.

### Doentes

Deve entrar esta semana numa casa de saude, a fim de fazer a operação da apendicite, a sr.a D. Mariana da Camara Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.a D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Está melhor da grave enfermidade de que foi acometido o distinto clinico sr. dr. Ribeiro Seixas.


**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

## A "CÔTE DU SOLEIL„

# Os cartazes de turismo do pintor suisso Kradolfer

constituem

## um acontecimento artistico

Um acontecimento marcante agitou, nestes ultimos dias, o marasmo tradicional dos nossos meios artisticos.

Sem réclame, sem um prévio aviso, sequer, apareceram um dia em exposição, nas montras da Société des Wagons Lits, á R. Nova do Carmo, varias «maquettes» de cartazes destinados á propaganda de Portugal no estrangeiro.

O lisboeta, que quasi não olha os milhares de cartazes de toda a ordem que infestam as paredes e esquinas da capital, salvo rarissimas excepções, numa pavorosa manifestação de mau gosto e maus processos, parou a vêr aqueles, atraído pela nota de originalidade, de modernismo, de equilibrio de composição e de riqueza de tonalidades, que são as respectivas caracteristicas.

O sucesso obtido por aquela quasi miteriosa exposição a que os jornais não se haviam referido e para a qual se não haviam distribuido convites, nem chamado por qualquer fórma a atenção do publico, levou-nos, no cumprimeito do nosso dever de bem informar os leitores, a procurar um dos mais categorisados e entusiastas organisadores da Sociedade de Turismo — «Côte du Soleil» — proprietaria das referidas «maquettes», para sabermos dos seus intuitos e dos fins a que visa.

O sr. João Terenas, alma e nervo da sociedade em organização, recebeu-nos com a maior afabilidade, declarando-nos logo que é sempre com rara satisfação que atende jornalistas, que considera os maiores obreiros do progresso e da civilização.

Não lhe é agradavel — acrescenta — falar da sua obra, nem esta, por enquanto, merece referencias especiais. A sua empresa está, presentemente, na ultima fase da organização, na que requere mais cuidados e mais trabalho.

A sua preocupação unica, no actual momento, é poder trabalhar, fóra de todas as polemicas, que o obriguem a desviar a atenção para outros assuntos.

Não póde, porém, negar-se a prestar-nos os esclarecimentos que lhe pedirmos.

A ideia da formação daquela sociedade é a resultante do convencimento em que está das vantagens de toda a ordem que para o país adviriam do estabelecimento duma forte corrente de turismo, bem orientada, e da manifesta indiferença que, antes da sua ideia se ter tornado publica, as entidades oficiais sempre manifestaram perante um problema de tal magnitude.

Os fins a que a sua empresa visa são ditados pelo mais puro patriotismo: tornar o nosso país conhecido e respeitado no estrangeiro e atraír a ele, com a vinda de «touristes», o ouro necessario para contrabalançar o que o excesso de importação vai drenando, dia a dia, para fóra de Portugal, com manifesto prejuizo da economia nacional.

—A exposição de cartazes, feita por aquela fórma, teve dois fins: mostrar, sem alardes inuteis, que alguma coia se tem feito e vái fazer ainda no sentido de tornar o nosso país conhecido nos meios onde mais convém que o sejaj e, simultaneamente, verificar, sem qualquer especie de sugestão, se a opinião publica concorda com a nossa orientação e os nossos processos.

A' nossa pergunta sobre a autoria das «maquettes» respondeu o sr. João Terenas:

—Existem, em Portugal, pintores e desenhistas excelentes, que têm seus créditos firmados aqui e no estrangeiro. Mas, porque a publicidade está, entre nós, na fase embrionaria e se pagam sempre mal esses trabalhos, a verdade é que nenhum se dedicou á verdadeira especialidade que é o cartaz moderno, que exige conhecimentos e uma tecnica verdadeiramente particulares.

Em Portugal não ha um cartagista. As paredes da rua do Arsenal confirmam plenamente a minha afirmação.

«Depois de infructiferas experiencias, tivémos que incumbir o encargo da organização das nossas «maquettes» ao pintor suisso, Fred. Kradolfer, director do «Atelier Publicitas», verdadeiro tecnico nas diversas modalidades da publicidade moderna, que, apesar da sua curta permanencia no nosso meio, já fez uma verdadeira revolução nas artes graficas.

A concluir a série das suas interessantes informações, diz-nos o sr. João Terenas.

—Quando em Portugal se compreender o que ha a esperar da publicidade bem orientada e houver a «coragem» de pagar uma «maquette» por 5 ou 10 mil francos, como em França pagaram agora uma de Cassander, em que apenas figuram uns *rails* de caminho de ferro, estou certo de que tambem os nossos artistas se especializarão. Enquanto se pagarem os cartazes a um conto e duzentos o milheiro, com «maquette» incluida no preço, no ha nada a esperar!...

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. Tel. — N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Artur Corrêa d'Araujo
Ex-contramestre da Casa Marques & Santos
participa aos seus Ex.mos Amigos e Fregueses que se encontra na Alfaiataria Amilcar de Sousa, onde espera continuar a merecer a preferencia com que sempre o teem distinguido.
Rua do Salitre, 42, 1.º
(JUNTO Á AVENIDA) Telefone N. 3257

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

**Purgol**
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
**FARMACIA INTERNACIONAL**
RUA DO OURO, 228

# A Cidade

**EVARISTO FRANCO**
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

## Chá das cinco

### Bruxedos

*Apesar de haver já pouca gente que creia em bruxedos, ha ainda em Lisboa uma grande quantidade de mulheres de virtude, que vivem de explorar os credulos que lhes aparecem. As deitadoras de cartas, que exerciam regaladamente seu mister sem que a policia interviesse na sua magia misteriosa, viram agora o diabo de barbas á meia noite... "Os caminhos curtos, um grande gosto em dia de igreja ou vespera...„ é o caminho mais curto para ir parar a um calabouço do governo civil.*

*A policia deve, realmente, acabar com essa mistificação das cartomantes, que não fazem senão mal a espiritos fracos que se deixam dominar por charlatanices inverosimeis.*

*São reminiscencias supersticiosas que precisam deixar de existir, porque enraizam ás vezes ideias fixas que causam a desarmonia e a confusão num lar tranquilo. A policia entendeu, e muito bem, acabar com esses negocios misteriosos.*

*As magas e feiticeiras de outros tempos levavam as suas praticas mais longe: iam até ao crime. Fabricavam filtros maleficos que conduziam á loucura; imolavam crianças para fazer com sangue humano sortilegios infernais e ás vezes fulminantes. Pagavam-se generosamente e eram solicitadas para vingar amores mal correspondidos. Na Idade Media, esses filtros inspiraram tanto pavôr, que era de mau agoiro falar dos seus maleficios entre homens fortes e sadios. Era como se evocassem o proprio demonio! As magas iam de noite aos cemiterios buscar ossos dos mortos para reduzir a pó, a fim de os misturar com outras substancias de naturesa humana e ingredientes corrosivos, que cansavam envenenamentos e muitas vezes a morte. Havia tambem os filtros amorosos, que embriagavam duma embriaguez erotica enervante, doentia, que inutilizava para sempre as energias de um temperamento sadio.*

*Alguns eram celebres, como o "Hipomanes„, feito de materias excrementicias envolvidas em ambar e o "Nepentes„, de que fala Homero—o remedio infalivel para a tristesa e para os males do coração.*

*Felizmente que essa magia tragica desapareceu. As feiticeiras eram condenadas á morte, quando se descobriam. Hoje restam apenas dessa tradição diabolica alguns curandeiros que tratam maleitas na provincia, sugestionando os pobres incautos que lhes caem na rêde. Não são poucas as vezes que causam doenças incuraveis, com a sua preocupação "evangelica„ de curar á humanidade.*

**Rosa-Chá**

O refresco americano
**COCA-COLA**
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

## CAMBIO OFICIAL

**BOLSA**

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1/2 0/0 1923 | 688$00 |
| » Externas 1.ª serie | 720$00 |
| Acções do Banco de Portugal | — |
| » do Banco Lisboa & Açores | 450$00 |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos | — |
| » da Companhia dos Tabacos | 123$50 |
| » da Companhia do Gaz, 1922/23 | — |
| » da Companhia do Amboim | 72$50 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 98$50.

**Automobilista, Ltd.ª**
A mais antiga casa de
**Acessorios para automoveis**
R. Alves Correia, 160—LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

A ASSISTENCIA PUBLICA

# Fazem grandes serviços ao publico os postos nocturnos de socorros

O sr. dr. Corvinel Moreira, antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa e actual director dos Postos de Socorros Nocturnos, falou com um redactor do *Diario de Lisboa*, sobre os serviços de assistencia medica.

—Ha quem ignore a exisiencia dos Postos de Socorros Nocturnos?—preguntámos.

—Sim, por que, felizmente, para elas, as pessoas que tal ignoram, não necessitaram ainda de se utilizar dos serviços desses postos.

—Funcionam ha muito tempo?

—Foram criados em 1920, pelo então ministro do Trabalho sr. Bartolomeu Severino, do governo da presidencia do sr. Antonio Maria Baptista. Estes postos foram consequencia de insistentes reclamações da imprensa, visto a dificuldade que certas pessoas tinham em encontrar um medico a altas horas da noite.

—Quantos postos existem actualmente?

—Seis. Funcionam respectivamente na calçada da Gloria, Santa Clara, Alcantara, Campo Grande, Bemfica e Beato, servindo assim seis bairros diversos.

—Estão todos a funcionar?

—Todos, com excepção do posto do Beato, que se encontra encerrado, visto a casa onde se encontrava funcionando ameaçar ruina e ter de ser demolida.

—Tem havido muitas chamadas?

Uma rapida consulta ás estatisticas dos relatorios anuais:

—Em 1920, houve 529 chamadas; em 1921, 782; em 1922, 987; em 1923, 949; em 1924, 1013; em 1925, 1086 e em 1926, 1257. Os numeros falam mais alto do que as minhas afirmações.

—Por intermedio de quem são feitas as chamadas?

—Dos bombeiros, que têm sido uns excelentes auxiliares dos postos de socorros o mesmo já não podemos dizer da policia, que muitas vezes diz não saber onde são os postos, o que certamente de futuro se remediará.

—Os socorros são rapidos?

—Um quarto de hora ou vinte minutos depois do medico receber a chamada, está ele em casa do doente.

—E as visitas medicas são pagas?

—Se os doentes são indigentes as visitas são gratuitas.

—No caso de poderem pagar?

—O preço da visita são 25$00. Como sabe uma visita medica de noite custa 100$00 e 150$00. E' claro que todas as pessoas que podem pagar nunca dão 25$00. Entregam sempre 50$00 ou 60$00, porque reconhecem o serviço util que lhes foi feito.

—A receita dos ultimos sete anos é muito elevada?

—Estes postos não foram criados para dar receita. Nos ultimos sete anos renderam, exactamente, vinte e oito contos cento e oitenta e seis escudos.

—E têm muita despesa?

—O maior encargo dos postos são as duas "side-cars", que temos alugadas ao Parque Automovel Militar, e rara é a semana que não estão dois e três dias em concerto.

—Qual a despesa feita com esse transporte?

—A despeza do aluguer custou-nos 52.302$63. Veja quantas "motos" se compravam com esta importancia! Não falando na despeza com os concertos...

—E' muito elevada?

—Os concertos das duas "motos" importaram em 21.956$08. Esta verba dava para comprar tres "side-cars".

—E, quando os medicos não têm esse meio de transporte, como fazem as visitas?

—E' tal o seu espirito de sacrificio e filantropia, que vão a pé, apesar de não serem obrigados a isso.

—De quem está dependente este serviço?

—Esteve, até ultimamente, dependente do ministerio do Trabalho, que, não sei porquê, manifestou sempre uma má vontade para côm os postos de socorro. Os meus projectos sobre modificações de serviço, de forma a torna-los mais proficuos, nunca tiveram uma resposta. Os oficios, nos quais, por vezes, eu fazia algumas reclamações, tiveram igual sorte...

—Mas, actualmente, esses Postos de Socorro passaram para a Misericordia...

—A ditadura, na entrega dos Postos, á Misericordia de Lisboa praticou uma medida muito acertada.

—Mas sabemos que vão ser melhorados esses serviços...

—Sim, senhor. O director da Misericordia, sr. dr. Silva Ramos, pessoa muito inteligente e ponderada, vê os Postos com muita simpatia e já me encarregou de lhe apresentar um projecto de remodelação.

—Qual o seu plano?

—Até ao fim deste ano, o serviço de socorros deve ser qualquer coisa que se imponha. Vão ser adquiridos tres automoveis-macas, para, quando se dê qualquer desastre ou crime, os carros comparecerem, imediatamente, com o medico e enfermeiro. Assim, evita-se, muitas vezes, que uma pessoa com uma perna partida seja conduzida para um automovel por pessoas que não sabem pegar num ferido, o que, quasi sempre, embora aqueles serviços expontaneos sejam muito louvaveis, só agrava a situação do ferido.

A terminar:

—Serão colocados, em varios locais da cidade, telefones-avisadores, para a chamada de medicos e ambulancias. Lisboa é a unica cidade que não tem um serviço de socorros digno deste nome.

## Na Parede

E' amanhã, que no magnifico parque Morais, profusamente iluminado, se inauguram as esplendidas festas promovidas pela Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, com o auxilio da colonia balnear e que o invernoso dia de domingo não permitiu realisar.

Constam de animatografo ao ar livre, fantoches articulados, tombolas e kermesse.

A banda da Casa de Correcção de Caxias, sempre ouvida com tanto agrado, executará um magnifico concerto.

Haverá um delicioso serviço de chá, servido numa elegante barraca, assim como um variado serviço de bufete.

Estas tradicionais e esplendidas festas, conhecidas de todos, pelos encantos que encerram, realisam-se duranse este mes as quintas-feiras e domingos, de tarde e á noite.

BEM SERVIR

# Depois de 45 anos foi recompensado um empregado do Museu de Arte Antiga

Do director do Museu Nacional de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, nome ilustre como critico de arte, recebemos hoje uma nobilissima e sentida carta Não a publicamos porque para isso não temos autorização. O caso que nele se aponta é um exemplo raro—rarissimo.

E' o caso dum empregado daquele museu que, dedicadamente, soube bem servir o lugar que ocupara, excedendo pela dedicação as suas funções.

São 45 anos de trabalho—no esquecimento constante, silencioso, sem premio, nem louvor. Ainda o museu era o caos, já o Manuel da Silva, chefe do pessoal menor, lá estava, olhando, guardando tudo, preciosamente. A ele se deve o não ter desaparecido, na confusão natural das instalações e mudanças, muito coisa bela e de valor para a arte portuguesa. Ao Manuel da Silva deram-um anexo do Museu de Arte Antiga—para habitação. Dormia, apenas. A sua casa, os séus filhos, a sua familia eram o museu.

Inteligente, pouco a pouco foi adivinhando, sentindo apaixonadamente a beleza que lhe estava confiada. Isto durante quarenta e cinco anos, outros tantos de modestia e de carinho.

"Noutro pais que não fosse o nosso—escreve o sr. dr. José de Figueiredo, um homem destes teria, pelo menos, uma boa e compensadora reforma. Ha muito que eu vinha pedindo para este velho e modelar empregado (excepcional é mais exacto), qualquer gesto de distinção da parte do Estado, mas até hoje nem sequer a estafada portaria de louvor lhe tinham dado. E sabe o meu amigo o que isso representava de injustiça e falta de reconhecimento da parte do Estado?

"Nem o pode calcular, porque não é em meia duzia de linhas que eu posso explicar-lhe o que esse homem foi para o museu durante 45 anos.„

Estes periodos do ilustre director do Museu de Arte Antiga, para com um seu modesto empregado, explicam e justificam, plenamente; a razão porque o Manuel da Silva acaba de ser condecorado com o grau de cavaleiro da nova ordem de Benemerencia e Instrução.

A recompensa, pedida pelo sr. dr. José de Figueiredo, encontrou no sr. dr. Alfredo de Magalhães um apoio justo e decisivo.

Infelizmente, o pobre Manuel da Silva já não poderá lêr estas linhas. Poucas horas de vida lhe restam! Só á hora da morte o seu nome sai do anonimato, singela, mas expressivamente consagrado pelo sr. dr. José de Figueiredo.

## Para Genebra

No "Sud-Express„, partiu hoje para Genebra o sr. conselheiro Fernando de Sousa.

Na gare do Rossio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de varios amigos politicos e pessoais, os srs. dr. Gonçalves Teixeira e D. José Yanguas Messia e todos os delegados espanhois á Conferencia sobre as quedas de aguas do Douro.

**A CASA DAS RENDAS**
ARTE E MÉNAGE
**ALECRIM, 71, 1.º**
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

Esplendido bife na frigideira 7$00
Cerveja ou vinho e pão
SÓ NO
Café do Coliseu
Telefone: N. 5714

# A Cidade

Fatos a prestações
sem fiador, fazem-se no
— ARAUJO ALFAIATE —
T. Nova de S. Domingos,
34, 2.º

A AVIAÇAO

# Custou

## pouco mais do que nos custa um avião «Viker» a viagem do hidro "Argos,,

Do ilustre aviador major sr. Sarmento de Beires, recebemos a seguinte carta:

*Sr. dr. Joaquim Manso:* — Acabo de lêr no *Diario de Lisboa* uma transcrição do *Diario do Governo*, na qual se lê «ter-se verificado ser insuficiente a verba de 1.350 contos decretada para a viagem de circumnavegação,a qual foi por isso reforçada com 150 contos».

Prestando-se a redacção do decreto a interpretações tendenciosas, muito agradeço a V. a publicação desta carta, na qual se restabelece a realidade dos factos.

No orçamento que apresentámos para a viagem de circumnavegação, propositadamente, não foi incluida qualquer verba para vencimentos da tripulação, visto que essa verba, pela sua natureza, não tinham nele cabimento.

Ora, apesar do considerável aumento de imprevistos resultantes, não só do acidente sofrido pelo *Argos* antes da partida, que onerou as despezas em £ 515.4.0, mas tambem da forçada alteração de itinerario, entregámos no Conselho Administrativo da Direção da Arma de Aeronautica a importancia de £ 763.2.2, da qual deve restar saldo depois de liquidadas todas as despezas.

Mas a esse saldo haverá a acrescentar o produto da venda do carburante e lubrificante, não utilisados por nós, e que nos termos do contrato assinado entre a Direcção da Arma de Aeronautica e a Lisbon and Oil Fuel C.º, esta companhia promoverá, e da qual deve resultar uma aproximada de £ 1.200.0.0.

Verifica-se portanto:

1.º — Que o orçamento da viagem foi conscienciosamente elaborado.

2.º — Que não era insuficiente.

3.º — Que o *Diario do Governo*, deveria ter dito:

«Tendo-se verificado não constar do orçamento da viagem de circumnavegação qualquer verba destinada aos vencimentos da tripulação, facto que, no entanto, foi pelo comandante do avião posto em evidencia, perante o conselho de ministros que autorisou a realização da viagem...»

4.º — Que a viagem do *Argos* custou ao Estado pouco mais do que cada um [illegible] *Viker's* em serviço na Aeronautica Militar.

Assim é que está certo.

Agradecendo penhoradissimo o auxilio do *Diario de Lisboa* neste gesto de legitima defeza, subscreve-se com a maxima consideração, o seu m.to att. e grato, *Sarmento de Beires*, (major-aviador).

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
كذانتيا
تجاير مصرية
CIGAR[illegible] a Esc. 5$00
Importação de [illegible] PINTO, Ltd. — Lisboa

UMA OBRA IMPORTANTE

# Lisboa

## vai ter dentro de três anos

# iluminação electrica

## a jorros...

O sr. dr. Antonio Centeno, director das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, falou-nos hoje do projecto de [illegible] Zezere. Trata-se das famosas quedas de agua deste rio cuja importancia varias vezes tem sido posta em relevo, atribuindo-se-lhe o valor de uma influencia decisiva para o trabalho de reconstrução economica nacional.

Eis como aquele industrial nos expôs o assunto:

—As quedas de agua do Zezere têm, na verdade, uma alta importancia. São cinco: Careiros, Cabril, Ponte de Benção, Castelo do Bode e Contancia. A primeira barragem que faremos é no Castelo do Bode.

—E as restantes?

—Serão feitas á medida que isso fôr aconselhado pelas circunstancias e pelas necessidades industriais do país. De momento, a obra que projectamos no Castelo do Bode basta para satisfação das exigencias industriais ao menos das regiões do sul e, nomeadamente, do distrito de Lisboa.

O sr. dr. Centeno expõe-nos o que vai ser a barragem do Castelo do Bode:

—E' um trabalho monumental. Atinge noventa e três metros de altura e na sua construção empregar-se-hão trezentos e cincoenta e cinco mil metros cubicos de *beton*. A capacidade util do reservatorio atinge quinhentos e cincoenta e um mil metros cubicos de agua, indo a capacidade total á cifra fantastica de mais de setecentos milhões de metros cubicos. Basta que lhe diga, para resumir, que esse reservatorio ficará sendo o maior lago artificial da Europa.

* * *

Vejamos agora, no dizer do sr. dr. Antonio Centeno, qual será o prosseguimento das obras:

—Junto da barragem será construida uma grande central electrica. Um total de cento e cincoenta mil cavalos fornecendo trezentos milhões de KW hora de energia regularizados sem qualquer compensação tecnica. Eu explico. Corresponde o numero que acabo de lhe apontar a um consumo de trezentas mil toneladas do carvão ou sejam quinhentas e vinte e cinco mil libras que deixarão de saír anualmente do nosso país para Inglaterra.

«Da central electrica até Lisboa estabeleceremos uma linha condutora de dez [illegible] e cento e vinte e cinco quilometros de extensão fornecendo toda a energia necessaria para iluminação, aquecimento, tracção e industrias e beneficiando as terras do Vale do Tejo desde Abrantes até á capital. Uma linha de igual potencia será tambem construida para beneficiar Setubal, Barreiro, Cezimbra, Almada, etc..

«Pedimos já tambem a licença necessaria para procedermos a estudos para a irrigação do Vale do Tejo, entre Constancia e Santarem.

«A irrigação dessas terras será feita pela bombagem, e este o termo tecnico, aproveitando a função que o Tejo passa a desempenhar pelo aumento do seu caudal no periodo de estiagem em virtude da regularização da corrente do Zezere.

«No inverno, serão os desastrosos efeitos das chuvas mironados pela demora e deposito das aguas no reservatorio monumental do Castelo do Bode.

* * *

Vejamos um outro aspecto da questão que o sr. dr. Antonio Centeno encara:

—Como lhe disse, a energia produzida por esta primeira obra anda á volta de trezentos milhões de KW. Ora, o consumo total de energia em Lisboa e povoações limitrofes não vai além de cincoenta milhões de KW. Resta-nos, portanto, muita energia.

—Como vai esse excesso ser aplicado?

—Na electro-quimica, fazendo-se, em grandes proporções, a extracção do azote do ar. O azote constitue hoje uma riqueza enorme, em variadissimas e utilissimas aplicações, como sejam a constitição de adubos, etc..

E ainda esta interessante afirmação:

—O lago, porque se trata de um verdadeiro lago, do Castelo do Bode, terá uma superficie de dois mil e setecentos hectares, lago navegavel onde a cultura dos peixes se poderá desenvolver extraordinariamente, podendo servir ainda para fornecer agua potavel á capital.

* * *

E o sr. dr. Antonio Centeno termina assim a sua entrevista:

—O custo do inicio das obras está calculado em cento e oitenta mil contos; o custo total em duzentos e trinta mil.

As Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade têm já á sua ordem mais de sessenta mil contos. O Governo deve auxiliar-nos, e esperamos que nos auxilie, não dando dinheiro, que lh'o não pedimos, mas dando as facilidades de ordem material de que absolutamente carecemos e que garantimos religiosamente.

«Quanto ao tempo necessario para concluir uma obra de tal importancia, compreende que é isso função de muitos factores, alguns dos quais inteiramente independentes da nossa vontade. Em todo o caso, calculo que três anos bastarão, servindo as obras para resolver, ao menos em grande parte, a grave crise de trabalho que assoberba as classes trabalhadoras.

## Os Cursos de Ferias

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, no "Sud-Express,, para o Bussaco, donde segue para Coimbra, o sr. ministro de Italia, que ali vai assistir ao Curso de Ferias, frequentado por muitos dos seus compatriotas, e com a assistencia do professor sr. Battelli Firenze.

## Os lucros ilicitos

A proposito do artigo que ante-ontem publicámos sobre lucros ilicitos, informa-nos a perfumaria Rosa de Ouro, que o sabão de barba a que fizemos referencia, custa á casa a quantia de 12$600 e é vendida á razão de 13$00. Quere dizer: aqela perfumaria limita-se a ganhar menos que 5 por cento. A farmacia Azevedos, no entanto, continua a vendê-lo á razão de 5$50. Quere dizer: perde em cada tubo 7$10!

# Pelos teatros

## Teatro Politeama

*Continúa marcada para depois de ámanhã, no teatro Politeama, a «première» da revista «A Aldeia dos Macacos».*

*A distribuição que lhe deu a companhia Nascimento Fernandes é a seguinte:*

«Faustino», o «compére», é desempenhado por Nascimento Fernandes; «Cabo Simão», «Calendario», «Bairro Alto» e «Padre Inacio» são interpretados por Carlos Leal; «Guarda do Jardim», «Sabão Macaco», «Freitas», «Brio de ontem» e «Manuel», por Rafael Marques; «Barata, 1.º reclamante», «Sr. Carneiro», «Bairro da Graça» e «Informador», por Alvaro de Almeida; «Emigrante», «Inquilino do 33-A», «Director geral» e «Brio de hoje», por Joaquim de Oliveira; «Romeiro» e «Bairro Andrade», por Tarquinio Vieira; «Prologo», «Mulher Moderna», «Conquistadora», «Gayota», «Madragoa» e «Marquesa», por Auzenda de Oliveira; «Fado em tres tempos», «Espelho», «Mouraria» e «Fado Milanês», Adelina Fernandes; «D. Simoa». «Reclamante», «Virginia», «Madame Augusta» e «Francisca», por Tereza Gomes.

## "A Barricada da Morte"

*Um dos grandes motivos porque triunfou no Teatro Nacional a peça «Os Miseraveis» é o celebre quadro «A Barricada da Morte» ser representado com toda a propriedade e com todas as marcações que tem o celebre romance de Victor Hugo. E' uma scena que impressiona e que todas as noites o publico ovaciona delirantemente. A interpretação do notavel drama honra a brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.*

## Joaquim Prata

*O actor Joaquim Prata realiza amanhã no Salão Foz a sua festa. Além da actriz-cantora Rahyra de Sousa, que marcou mais uma vez o seu nome a epoca passada, naquele salão, tomam parte no espectaculo os artistas D. Manuela Pinto Basto, Adelina Fernandes, Fernando Pereira, Fernando Rodrigues, Mari-Laura, Luiza Durão, Maria Benard, José Victor, José Tavares e a bailarina classica «Petite Parisette».*

## Atraz do reposteiro

A companhia Alexandre de Azevedo representou ontem e ante-ontem em Viana do Castelo as peças «O sr. dr. e seu marido» e «Mister Wu», com grande sucesso, representando hoje, a pedido, «O reposteiro verde».

—A «tournée» da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, começa no dia 16, no teatro Garrett da Povoa do Varzim, seguindo até 15 de setembro. Dessa data em diante Erico Braga, Lucilia Simões e a pianista Ivone Gillebert Lambert, seguirão numa digressão artistica, interpretando «sainetes» e fazendo serões de Arte, realizando o percurso em automovel, até que em principios de outubro, de novo com toda a companhia, se fará uma outra «tournée» pela Beira Baixa antes da sua reaparição no teatro da Trindade, para a epoca oficial deste teatro.

—O contrato para o Gimnasio, a que ontem nos referimos, foi apenas proposto a um dos artistas que citámos na nossa noticia.

—Partiram hoje para o Porto as artistas Beatriz Costa e Aida Monteiro, que vão concluir a filmagem da comedia «O Diabo em Lisboa», da qual são protagonistas.

—Breve ficará concluido um novo teatro edificado em Loulé e que será um dos melhores do Algarve.

—Estiveram ontem de passagem por Lisboa os artistas da companhia Santos Carvalho — Latinos—que vão trabalhar a S. Martinho do Porto.

—Regressou de Paris o escritor teatral capitão Abreu e Sousa.

—A revista «Olé!...», em ensaios no Teatro Maria Vitoria, deve subir á scena entre 20 e 23 do corrente, estreando-se nela a actriz Maria Cristina.

—A Companhia espanhola Alma, trabalhando no Coliseu dos Recreios, traz vinte e três programas diferentes, durante a sua «tournée» ha cêrca de um ano. Na 6.ª feira faz novo programa.

—Foi contratado para o Eden-Teatro, para substituir o seu colega Soares Correia, no «Cosido á Portuguesa», de 16 do corrente em diante, o actor José David.

—Alguns amigos e os artistas da Companhia Satanela-Amarante vão oferecer um almoço a estes artistas-emprezarios, em virtude do sucesso da revista «Agua-Pé».

TEATRO SALÃO FOZ—HOJE—A's 21—Despedida do tenor *Fernando Pereira*, da bailarina *Lolita Blanco* e dos «films» *Rito ou Rita? (Homem ou mulher?)—O Taxi 9297*

# CARTAZ

## TEATROS

***Nacional*** —A's 21,30 — «Os Miseraveis».
***Avenida***—A's 21,45—«Agua-pé».
***Eden***—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
***Maria Vitoria*** — 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Maria Rapaz».
***Salão Foz***—A's 21—Animatografo e Variedades.
***Coliseu***—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

## ANIMATOGRAFOS

***Olimpia*** — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
***Salão Ideal***—Animatografo.

***Bristol-Club-Dancing***—O unico sempre em festa.

---

**TEATRO AVENIDA** Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
**HOJE** A's 21,45
A representação da revista
**Agua-pé**

---

**PIANOS**

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
**CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58**

---

**DR. ARBUES MOREIRA**
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

---

**SENHORA**

Com muita competencia para dirigir um atelier de chapeus e bôa apresentação para atender clientela, necessita-se. Exigem-se referencias.
**R. dos Fanqueiros, 400, 1.°**

---

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
**Rua do Mundo, 115**

---

✝

# Antonio do Canto Brum

## FALECEU

Maria Guilhermina do Canto Monjardino, seu marido e filhos, Genoveva do Carvalhal do Canto Paim de Bruges e filhos (ausentes), Catarina do Carvalhal do Canto Goulart, seu marido e filhas, João Dias do Carvalhal do Canto Brum, sua mulher e filhos (ausentes), Margarida do Canto Noronha, seu marido e filhos (ausentes), Antonio Taveira do Canto Brum, sua mulher e filhos (ausentes), participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da igreja dos Martires, para o cemiterio dos Prazeres.

---

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

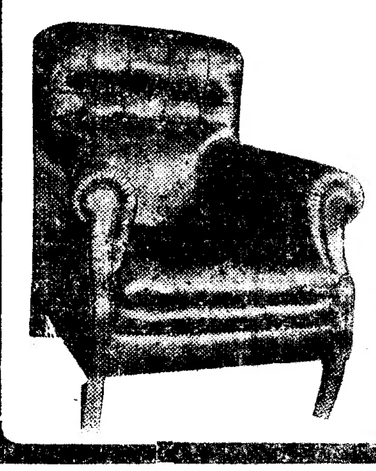
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
Largo D. Estefania, 6, 1.° Telefone N. 3435
**CORPO CLINICO—DOUTORES**

**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 horas.
**Antonio de Carvalho** — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
**Berta de Morais** — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
**Carlos Guerra** — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
**Domingos Dias**—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
**Fernando Waddington** — Raios X. Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
**João Valente** — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
**Pedro Roberto Chaves** — Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

---



**CONFORTAVEIS**
Género «Maple» forrados em pele, etc.
**MOBILIAS**
Grande sortido de
**CARPETES**
a preços baratissimos
**ARMAZENS OLAIO**
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

---

**Mobilias**
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
**ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO**
Rua do Desterro, 17 a 29

---

**SAES «DERMOXA»**
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
**T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa**

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

---

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

---

**EDEN**
COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
**Ultimas representações**
**Cozido á Portuguesa**
O mais barato espectaculo de Lisboa

---

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
**HOJE**
**OS MISERAVEIS**

---

**POLITEAMA** Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
**Sexta-feira, 12**
1.ª representação do revista
**A ALDEIA DOS MACACOS**

---

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]
Dr. **Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e [illegible], ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 1[illegible]
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral, operações, ás 16.

---

**EDIÇÕES**
DA
**"Renascença Grafica"**
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.°

**Mais vale andar no Mar Alto...**, por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

**Portugueses em Roma**, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

**Bibliografia de Mafra**, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

---

## Comissão Liquidatária dos Caminhos de Ferro do Estado

### AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que no dia 15 de Agosto e seguintes, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se há a venda, em hasta publica, de harmonia com o artigo 114.° da Tarifa Geral, da extinta Direcção Militar dos Caminhos de Ferro do Estado, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados, que não foram levantados até 10 de Maio do ano corrente.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas em Barreiro pagando os seus débitos á Comissão Liquidataria para o que se deverão dirigir neste sentido á referida Comissão, no edificio do Palacio Penafiel, ao Caldas, ou ao seu legitimo delegado no Barreiro, no edificio da Construção no Barreiro Terra.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.° 51:843 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril e 1 Caixa com vinho; n.° 51:844 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril de vinho; n.° 8:745 de Lisboa-Jardim a Alvôr, 2 caixas com licores; n.° 41:874 de Campanhã a Barreiro, 1 bidon com oleo; n.° 66:776 de Braço de Prata a Tavira, 1 barril de vinho; n.° 53:133 de Barreiro-Mar a Vila Real de Santo Antonio, 341 caixas com latas vasias, servidas a conserva; n. 5:240 de Lisboa-Jardim a Moura, 1 caixa com garrafas de aguardente, etc.

Sobre a importancia da arrematação cobrar-se há mais 3 %.

Lisboa, 28 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Liquidataria

*Pinto Teixeira*

**TABACO INGLEZ**
para cachimbo.
De todas as marcas.
**TABACARIA AMERICANA**
RUA GARRETT, 44
Telef. C. 2327.

# ESTRANGEIRO

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, «LOTTE» (perfumados)
**Fumez-moi**
A' venda nas boas tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Dos Estados Unidos

WINNIPEG, 10

O perigo das geadas, que ameaçava as colheitas, parece ter desaparecido, por motivo da subida da temperatura.

Os calculos sobre os prejuizos feitos ha dias, são por esse motivo exagerados.

Na abertura da venda de trigo, o seu preço desceu 4 "cents„ por "bischel„.—(L.)

WASHINGTON, 10

Em consequencia do grande excitamento que lavra por motivo da condenação á morte de Sacco e Vanzetti, encontram-se guardadas pela policia muitas das residencias de entidades oficiais.—(L.)

WASHINGTON, 10

O presidente Collidge aprovou o programa das construções navais, que é tido como "moderado„.—(L.)

## Da China

CHANGAI, 10

Abateu ontem uma baracão que servia de mercado publico tendo ficado 33 chineses mortos e 150 feridos.

O panico foi indescritivel, visto o desastre ter ocorrido numa hora de grande movimento e quando milhares de pessoas dos dois sexos se encontravam na praça.—(L.)

## Do Canadá

MONTREAL, 10

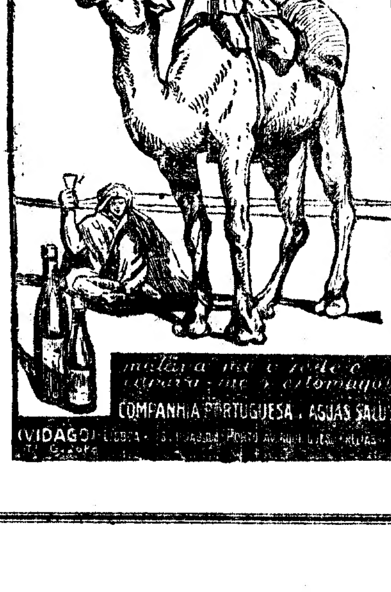
Mais uma vez os trepadores foram vencidos nas suas tentativas de escalamento do cume do Monte Ropou, o mais alto do Canadá, ao alcance do caminho de ferro.

Os escaladores chegaram por vezes a sitios onde a neve lhes dava pela cintura.—(L.)

## Da Argentina

BUENOS AIRES, 10

Rebentaram esta manhã duas bombas, uma no palacio da justiça e outra proximo de uma estação de caminho de ferro.—(L.)




POLITICA INTERNACIONAL

# Quo vadis EUROPA?

## pergunta o antigo politico italiano Francesco Nitti

Francisco Nitti, ex-presidente do conselho de ministros de Italia, escreveu para um jornal americano a notavel cronica que traduzimos:

"Durante o periodo 1919-1923, verificou-se em quasi todas as nações europeas uma diminuição nos gastos militares; nos anos posteriores, porém, estes foram aumentando.

A Italia agravou de modo singular o orçamento belico "proporcionalmente„, mais que qualquer outro pais, apesar das suas dificuldades economicas e desordens financeiras.

Calcula-se que na Inglaterra (o pais mais rico) os encargos do Estado (sem ter em conta os internos) de 11,4 por cento por habitante, que eram no periodo 1913-14, chegaram no de 1924-25 a 22 (percentagem dos encargos fiscais em relação á venda nacional.)

Calcula-se que nessa nação a conta do periodo 1913-1914 (encerrada em 31 de Março, isto é um mês antes da conflagração) era só de 2501 milhões esterlinos, e que a divida publica representava unicamente 245 milhões, isto é, um decimo, terrorifica o facto de que a previsão do periodo de 1926-1927 se remonte a cifra de 766 milhões (previsão superada pela realidade), e que a divida fica representada por 304 milhões de juros e 60 milhões de amortisação.

Apesar de tudo isso, temos que ter em conta tambem uma partida especial que não existia antes da conflagração: a das pensões de guerra, que significam a enorme cifra de 82,5 milhões.

Devido justamente a tão elevados gastos, a produção inglesa diminuiu muito e o seu comercio atravessa dificuldades cada vez mais agudas.

E as demais nações?

A Alemanha tem que pagar as dividas de guerra. Os paises vencedores da Europa, além de ter que pagar as dividas internas, terão que cumprir as contraidas com a America. Vencidos e vencedores, estão na obrigação, mais vasta por certo, de fazer frente aos gastos das pensões de guerra.

Não ha mais que duas soluções: diminuir os armamentos ou aumentar a produção.

Quanto á diminuição dos armamentos, não se fez nem se faz, como temos visto e seria para desejar. A Europa, não obstante o desarmamento obrigatorio de quatro das suas nações, por efeitos dos tratados, tem debaixo de armas mais homens que no ano de 1914, gastando nos armamentos quasi a mesma quantidade de ouro que no ano de 1913.

Referente á segunda solução, o aumento da produção, é mister dispor da liberdade economica e do livre movimento de homens e mercadorias.

Na Europa não se viu jámais um cego protecionismo como nos tempos de agora.

Por toda a parte se levantam barreiras aduaneiras e surgem os direitos protecionistas, tão exageradamente que parecem destinados adrede para limitar o intercambio e a produção.

A União Norte-Americana é actualmente o pais credor. Inglaterra, França e Italia têm que pagar não sómente as dividas de guerra, como tambem as enormes somas que as industrias e o comercio contrairam depois da guerra.

Qual a forma de poder pagar? Naturalmente, a de produzir e, por conseguinte, de vender uma maior quantidade de mercadorias. Os Estados-Unidos oferecem o mais exagerado exemplo de protecionismo.

Preferem fazer emprestimos. E isso não faz mais que retardar a solução e peora-la ainda mais.

A Europa tem que pagar as dividas de ontem, de hoje e de amanhã.

Contemplemos a situação da Italia.

Além de não ser muito folgada a sua situação comercial, tem grandes dividas no interior e no exterior.

Os Estados Unidos fecham as portas da imigração. Ao movimento livre dos homens e, ao mesmo tempo, com o proteccionismo aduaneiro, clausurou tambem a entrada aos produtos italianos.

Actualmente, a peninsula italiana consegue creditos hipotecando as suas industrias. Qual será o seu futuro?

Quasi todos os paises europeus continentais acham-se em condições analogas e os da Europa Central em uma situação peor que os demais.

Apesar das suas dificuldades financeiras, a França, que dispõe de magnificos recursos agricolas, de materias primas e de uma boa industria, acha-se em condições mais favoraveis que as demais nações. Tambem ela adopta um forte proteccionismo aduaneiro, porém, segue mantendo abertas as suas portas á imigração.

Esta pobre Europa, dividida em 35 Estados, que se combatem ferozmente um contra o outro, oferece um espectaculo assás misero em confronto com os Estados Unidos da America, que, com um territorio mais ou menos igual, tem uma mesma lei e um mesmo mercado.

Em conjunto, a Europa possui quatro vezes mais habitantes que a Norte-America, mais recursos naturais, mais materias primas e maior potencia industrial.

Pode haver, pois, uma solução? E' possivel que Genebra possa algum dia chegar a ser alguma coisa mais que uma academia, um poço de intrigas e uma simples oficina de estatisticas?

E' de se esperar.

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Da Italia

ROMA, 10

Esteve hoje quasi iminente uma fatalidade junto do Vesuvio.

Foi o caso que um turista, visitando-o e encontrando-se á beira da cratera, escorregou em direcção á boca do vulcão e sobre a lava ultimamente expelida, que ainda se encontra bastante quente.

Acudiu-lhe um sargento dos carabineiros, que lhe atirou com uma corda. Quando, porém, a puxava, partiu-se, por se haver enrolado numa rocha cortante, de que resultou a iminencia do desastre, de que ia tambem participando o salvador.

Atirada outra corda, o turista conseguiu ser salvo, não sem que o sargento tivesse que empregar porfiados esforços.—(L.)

## Da Grecia

ATENAS, 10

O governo concedeu autorização á escola de arqueologia dos Estados Unidos para proceder a escavações na antiga Atenas, na proxima primavera.

As despesas das escavações serão pagas por um milionario norte-americano que deseja absoluto sigilo sobre o seu nome.—(L.)

## Da Inglaterra

SOUTHAMPTON, 10

O "yacht„ norte-americano "Little Spitfire„ ganhou a terceira e final corrida na disputa da taça internacional do duque de York.—(L.)

## Da Jugo-Slavia

BELGRADO, 10

O rei partiu para Munich a conselho dos medicos. E' esta a primeira visita do soberano á Alemanha depois da guerra.—(L.)

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**POLICLINICA DO CONDE BARÃO**
**Largo do Conde Barão, 12, 2.º**
**Telef. Central 1902**

***Doenças dos olhos***—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
***Doenças dos rins e vias urinarias***—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
***Doenças dos ouvidos, nariz e garganta***—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
***Cirurgia geral—Operações***—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
***Clinica geral***—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
***Doenças das senhoras***—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
***Doenças da pele, venereas e sifiliticas***—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
***Doenças de boca e dentes***—A's 10 horas—Brum da Silveira.
***Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia***—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
***Doenças das creanças e orthopedia***—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
***Doenças do estomago e intestinos***—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
***Raios X e Raios Ultravioletas***
***Analises clinicas e vacinas***

**V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.**
**Rua do Mundo, 115**

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
—
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º — L. do Chiado

# ULTIMAS NOTICIAS

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o-ha sempre

## AS QUEDAS DE AGUA DO DOURO

# O ministro dos extrangeiros e o chefe da missão hespanhola

# FALAM ao Diario de Lisbôa sobre o acordo a que se chegou

Antes de se iniciarem as negociações luso-espanholas para o aproveitamento das quedas de agua do Douro, na parte em que este rio serve de fronteira aos dois paises peninsulares, tanto o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, como o sr. Yanguas Messia, chefe da delegação espanhola, manifestaram publicamente a sua confiança no bom resultado da conferencia.

—Estou convencido de que se chegará a um acôrdo, em que ficarão assegurados os interesses dos dois paises—afirmou o sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

—Vimos animados do maior espirito de conciliação e certamente levaremos a bom termo a missão de que nos incumbiram—disse, por sua vez, o delegado espanhol.

Ambos falavam com sinceridade e com verdade. E a prova aí está na fórma cordeal e cheia de lealdade, por que decorreram as negociações e no que delas resultou.

* * *

Procurámos hoje obter do ilustre Ministro dos Negocios Extrangeiros, algumas palavras que esclarecessem o publico, ácerca do estado de tão importante questão.

O Conselho de Ministros—que reuniu na residencia particular do Chefe do Estado—demorou, porém, bastante. E quando o sr. dr. Bettencourt Rodrigues saiu, mal tivémos tempo de lhe pedir uma curta entrevista, porque Sua Ex.ª tinha muita pressa:

—Estou sem almoçar. Vou agora comer, á pressa, porque ás 3 horas, tenho que ter, no Ministerio uma conferencia com o dr. Yanguas Messia, que certamente se prolongará bastante.

—Mas bastariam algumas palavras de V. Ex.ª. . .

—A seu tempo, falarei e direi tudo o que possa interessar. Por agora, pouco mais lhe poderia dizer que coisas de caracter geral.

—Em todo o caso, V. Ex.ª talvez pudesse responder a uma pergunta: «Os delegados portugueses e espanhoes chegaram a um acordo?»

—Chegaram.

—Em que bases?

—Salvaguardando, egualmente, os direitos dos dois paises.

—O que falta, então, agora?

—Apenas que os governos de Espanha e de Portugal ratifiquem o acordo estabelecido.

—E demorará muito essa ratificação?

—Questão de dias. E, então, será o momento de dar a publico as bases em que esse acôrdo assentou...

E o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros tomou logar, apressadamente, no seu automovel, sem nos dar tempo para o felicitarmos por mais este grande serviço prestado ao país.

---

O publico já conhece a nota oficiosa fornecida pela Comissão Internacional que ontem terminou os trabalhos para o convenio sobre as quedas de agua do Douro, assinado por todos os vogais para ser submetido á aprovação dos dois governos.

O *Diario de Lisboa*, que teve a honra de fazer a primeira entrevista com o sr. D. José Yanguas Messia, presidente da delegação espanhola, quando da sua chegada a Portugal, quiz voltar a ouvir o notavel catedratico de direito internacional, agora que terminaram, com exito, as deligencias da sua missão.

O sr. D. José Yanguas Messia, ex-secretario de Estado no governo de Primo de Rivera, é duma simpatia, inteligente e afectuosa, que tem captivado todos os portugueses que com ele têm tratado, e cuja eloquencia clara e moderna, tem sido admirada por aqueles que ouviram os discursos e brindes feitos nas varias cerimonias seu estagio em Portugal.

Pouco depois de nos termos anunciado, abreviou o ilustre entrevistado o seu almoço para nos convidar ao café, que passou a tomar no salão do Avenida Palace.

—Da letra do convenio nada posso dizer porque a sua publicação só póde ser feita pelos dois governos. O que lhe posso é dar a noticia inédita de que acabo de receber de Madrid poderes plenipotenciarios, firmados por El-Rei, para a assinatura do tratado.

—Que será feita...

—Amanhã, a horas ainda não fixadas, e creio que no ministerio dos Negocios Estrangeiros. Pelo governo português assinará, comigo, o sr. dr. Gonçalves Teixeira, primeiro delegado da representação portuguesa. Seguir-se-ha a ratificação.

—[illegible] demorará?

—Neste caso não. Espero que ainda dentro deste mês se trocarão as notas definitivas de ratificação entre o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e o sr. Embaixador de Espanha em Lisboa.

—Será, portanto, em Lisboa...

—Naturalmente, porque assim deve ser, e por cortezia.

Depois da inicial declaração do sr. Yanguas Messia ácêrca do sigilio do convenio, parecia terminada a entrevista. Mas o jornalista insistiu:

—O convenio...

—Representa os desejos portugueses e espanhois, animados pelo respeito comum de interesses e direitos e num espirito de sincera conciliação, que foi a caracteristica dos trabalhos. Creio que devemos felicitar-nos todos, considerando-nos completamente satisfeitos. Tanto mais...

—Tanto mais...

—Tanto mais que não fôram necessarias transigencias, os sacrificios e as concessões particulares dos tratados do comercio, em que se trocam e encontram interesses. Neste caso tratou-se duma riqueza jacente, duma riqueza que não existia e que se criou. Partilhámos um patrimonio comum, inaproveitado e abundantissimo: a energia hidro-electrica do troço fronteiriço do Douro.

—Que se póde traduzir em...

—Em quinhentos mil cavalos, só o troço internacional a dividir pelos dois paises.

—Que implicarão uma despeza inicial de...

—Na totalidade, póde-se, a grosso modo, calcular em quatrocentos milhões de pesetas, a quantia a dispender. Mas que de vantajosas compensações, que de riquezas a explorar! Em Espanha, temo-nos ocupado muito deste filão com que a natureza nos beneficiou.

—Os aproveitamentos devem ser feitos proximo ás origens?

—Não. Hoje conduz-se a energia electrica a grandes distancias. Bastará dizer-lhe que entre Alsásua e Irun, nas Vascongadas, se utiliza energia trazida dos rios da Catalunha. O mesmo póde acontecer em Portugal, trazendo a energia electrica do Douro até aos grandes centros de actividade. E Portugal tem, neste caso, a vantagem de ter no seu territorio a descida dos rios.

E D. José Yanguas, com o conhecimento do problema que veio tratar, começa inumerando os abundantes aproveitamentos hidraulicos, detendo-se na irrigação do nosso Alemtejo, que poderá passar a ser uma vasta e fertil sementeira.

Quiz ainda o jovem estadista, porque D. José Yanguas sendo jovem, é tambem dos mais novos valores da moderna geração espanhola, marcar a cordealidade que sempre reinou entre os representantes de Portugal e Espanha, confessando-se agradecidissimo a todos que com ele trataram e ainda aqueles que quizeram tornar grata a sua vinda a Portugal com homenagens, que diz não merecer, mas que o penhoram infinitamente, constituindo uma inesquecivel recordação de um dos mais felizes e compensadores esforços da sua vida.

—A todos, a todos estou muito agradecido, diz o ex-secretario de Estado; aos meus companheiro de trabalho, aos meus colegas da Faculdade de Direito, aos que particularmente me festejaram, a todos.

E, homem moderno, conhecedor do valor da Imprensa, cujas diligencias faculta inteligentemente, D. José Yanguas — que depois de ámanhã regressa a Madrid — termina a entrevista, pedindo-nos que sejamos, junto dos jornais portugueses, interpretes do seu agradecimento e admiração.

---

## No Conselho de Ministros

Voltou a reunir-se hoje, na residencia do Chefe de Estado, o Conselho de Ministros.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros expoz detalhadamente aos seus colegas de gabinete a forma como decorreram as negociações para a resolução do problema do aproveitamento das quedas de agua, no ponto em que o rio Douro é internacional, esclarecendo tambem os membros do governo acerca da forma como a questão foi resolvida.

O conselho continua reunido.